ISSN: 2358-8829

ENSINO INCLUSIVO DE QUÍMICA PARA ESTUDANTES COM TEA: UMA ABORDAGEM VISUAL, INVESTIGATIVA E COLABORATIVA NO ENSINO MÉDIO

Francisco Jonathan de Oliveira Araujo [1]
Marcos Rodinelli Rodrigues de Sá [2]
Jackson Antonio Lourenço [3]
Thiago Pereira da Silva [4]

RESUMO

O ensino de Química Orgânica apresenta desafios para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente devido ao caráter abstrato dos conteúdos científicos e às especificidades relacionadas à comunicação, interação social e organização cognitiva. Nesse contexto, torna-se necessária a construção de práticas pedagógicas inclusivas que favoreçam a aprendizagem, a autonomia e o protagonismo estudantil. O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa, que teve como objetivo relatar experiências vivenciadas a partir do uso de estratégias visuais e metodologias investigativas para o ensino inclusivo de Química Orgânica com estudantes com TEA no Ensino Médio. A proposta didática fundamentou-se na metodologia dos Três Momentos Pedagógicos, proposta por Demétrio Delizoicov, utilizando recursos visuais e adaptações pedagógicas voltadas à acessibilidade educacional. O público-alvo foi composto por estudantes da 3ª série do Ensino Médio de uma escola pública localizada em Barbalha-CE. As atividades foram organizadas com linguagem objetiva, sequenciamento visual das etapas, divisão das tarefas em pequenas etapas e representações moleculares para facilitar a compreensão dos conceitos científicos. Na problematização inicial, os estudantes refletiram sobre os medicamentos presentes em seu cotidiano e a presença de substâncias químicas nesses produtos. Na organização do conhecimento, participaram de atividades investigativas envolvendo análise de rótulos, identificação de estruturas químicas e construção visual de representações moleculares, com apoio visual contínuo e grupos colaborativos. Na aplicação do conhecimento, socializaram os resultados por meio de apresentações mediadas e discussões em grupo, relacionando os conteúdos ao cotidiano. Os resultados evidenciaram maior interesse, participação e compreensão dos conteúdos químicos, indicando que adaptações pedagógicas associadas aos recursos visuais favorecem a inclusão e a aprendizagem significativa de estudantes com TEA no ensino de Química.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, TEA, Ensino de Química, Aprendizagem Visual.

[1]Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em Rede Nacional da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, francisco.jonathan.univasf.t6@gmail.com;
[2] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Saúde do Centro Universitário Leão Sampaio-UNILEÃO, marcosrondinellisa@hotmail.com;
[3] Especialista em Metodologia do Ensino de Educação Física pela Faculdade Venda Nova do Imigrante-FAVENI, jacksonalla91@gmail.com;
[4] Professor-Orientador. Doutor em Ensino de Ciências Naturais e Educação Matemática (Química). Professor do PROFEI-UNIVASF, profthiagopereira.silva@gmail.com